

QUALIDADE EM CONTEXTO DE CRECHE NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO*

Cecília Aguiar - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Joaquim Bairrão - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Silvia Barros - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-Chave: Qualidade, Creche, Educação

O presente trabalho constitui um contributo para o estudo da qualidade das creches da Área Metropolitana do Porto. Pretendeu descrever as características estruturais e processuais dos contextos de educação frequentados por crianças entre 12 e 36 meses, determinando as dimensões de qualidade que se revelam problemáticas e às que se assumem como pontos fortes.

Este estudo procurou fundamentar-se no modelo ecológico de desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979, 1998) segundo o qual o desenvolvimento humano é concebido como o produto de quatro componentes e das relações entre elas: processo, pessoa, contexto e tempo. O processo é o mecanismo primário do desenvolvimento, que inclui as interações entre a pessoa em desenvolvimento e o meio circundante. A influência deste processo de desenvolvimento varia em função das características das outras componentes, denominadas pessoa (características biológicas e disposições), contextos ambientais (imediatos e distais, bem como as relações entre estes contextos) e períodos de tempo, nos quais os processos ocorrem (Bairrão, 2001). O presente estudo centra-se na componente contexto desta perspectiva.

Participaram neste estudo 15 creches da Área Metropolitana do Porto (seleccionadas aleatoriamente), onde foram estudadas 30 salas de actividades.

A avaliação da qualidade das salas foi realizada através da aplicação da Infant/Toddler Environment Rating Scale – ITERS (Harms, Cryer & Clifford, 1990). Trata-se de uma escala ordinal de 7 pontos, constituída por 35 itens organizados de acordo com 7 categorias. O elemento da equipa responsável pela recolha de dados em cada sala de actividades permaneceu, em média, 4 semanas na sala. A escala foi completada com base nas observações realizadas durante este período e nas informações fornecidas pela educadora ou auxiliar de acção educativa responsáveis pelo grupo. A consistência interna dos dados para a escala total foi elevada ($\alpha = 0.80$) indicando que a escala mede um único construto. Os valores obtidos para as sub-escalas oscilaram entre 0.25 e 0.76, revelando que estas categorias não são confirmadas empiricamente.

Efectuaram-se análises estatísticas descritivas bem como análises inferenciais no sentido de determinar diferenças entre grupos. Foram calculadas correlações a fim de determinar a associação entre a qualidade das salas e outras medidas de qualidade.

Verificou-se que 83% das salas de creche revelam uma qualidade considerada inadequada e apenas 17% das salas revelam uma qualidade mínima, sem que se verifiquem salas de boa qualidade.

Não foram encontradas associações entre a ITERS e outros indicadores de qualidade, nomeadamente o rácio adulto-criança, o tamanho do grupo e o número de adultos na sala.

O cálculo do Coeficiente d de Cohen permitiu encontrar efeitos associados ao grupo etário, tipo de instituição e categoria profissional do adulto responsável pela sala. Salas destinadas a crianças entre 1–2 anos apresentam uma qualidade inferior às salas de creche destinadas a crianças entre 2–3 anos. Salas pertencentes a instituições particulares com fins lucrativos parecem evidenciar uma qualidade superior às salas pertencentes a IPSS (este efeito pode estar associado às características da amostra e do procedimento de amostragem). As salas orientadas por educadoras de infância apresentam uma qualidade superior às salas orientadas por auxiliares de acção educativa (este efeito chama a atenção para a importância da formação e qualificação dos profissionais de educação).

Os resultados obtidos demonstram a necessidade de melhorar a qualidade dos cuidados prestados às crianças mais novas. Propostas para melhorar a qualidade incluem aspectos relacionados com o treino, qualificações e condições de trabalho dos prestadores de cuidados, com os mecanismos para assegurar ambientes seguros e com os conteúdos dos currículos (How are the Children, 1999). Abordagens mais abrangentes defendem mudanças nas políticas, estratégias de financiamento e práticas de credenciação que regulamentam os serviços. As mudanças sugeridas estão dependentes de opções governamentais ao nível da legislação, apoio à investigação e divulgação de resultados, criação e apoio de programas nacionais, etc. (ibid.).

A promoção da qualidade implica (a) ajudar os pais a identificar creches de boa qualidade; (b) informar a comunidade acerca dos riscos associados às creches de qualidade pobre; (c) assegurar condições de financiamento e apoio adequadas e (d) aumentar o investimento no pessoal para garantir a sua formação, competência e estabilidade (Cost, Quality & Child Outcomes Study Team, 1995).

Concluindo, as crianças mais novas da Área Metropolitana do Porto frequentam salas de creche que podem comprometer a sua segurança, bem-estar e desenvolvimento. Políticos, investigadores, escolas de formação em Educação de Infância, profissionais de educação, comunidades e pais devem assumir a responsabilidade pela promoção da qualidade das creches definindo-a como uma prioridade.

Referências

- Bairrão, J. (2001). *The impact of pre-school and family socialization settings on child's development*. Comunicação apresentada no Congresso Europeu de La Asociación Mundial de Educadores Infantiles, Santiago de Compostela.

* O estudo apresentado foi desenvolvido no âmbito do projecto de investigação "A qualidade das interações da criança em contexto familiar e de creche e a sua influência no desenvolvimento sociocognitivo da criança" do Centro de Psicologia da Universidade do Porto, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Referência: POCTI/PSI/35207/2000). Os dados apresentados foram publicados em 2002 na revista *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 5, 7-28.

Bronfenbrenner, U. (1979). Contexts of child rearing: Problems and prospects. *American Psychologist*, 34, 844-850.

Bronfenbrenner, U., & Morris, P.A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (5th ed., Vol.1, pp.993-1029). New York: Wiley.

Cost, Quality & Child Outcomes Study Team (1995). *Cost, Quality, and Child Outcomes in child care centers, Public Report (2nd edition)*. Denver: Economics Department, University of Colorado at Denver.

Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R.M. (1990). *Infant/ Toddler Environment Rating Scale (ITERS)*. Frank Porter Graham Child Development Center. University of North Carolina at Chapel Hill.

How are the children? Report on early childhood development and learning (1999). Retirado a 24 de Julho de 2002 do web site: http://ed.gov/pubs/How_Children/.